Master Negative Storage Number

OCI00048.21

Testamento de Braz Tinoco, sapateiro remendão

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 21

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.21

Control Number: ABJ-0163
OCLC Number : 07560024
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 21
Title : Testamento de Braz Tinoco, sapateiro remendão.
Imprint : Lisboa : [s.n., 188-?]
Format : 8 p. ; 17 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AC

BIBLIOTHECA DO POVO

TESTAMENTO

DE

BRAZ TINOÇO

SAPATEIRO REMENDÃO

LISBOA

Vende-se nas livrarias, tabacarias e kiosques, para revender rua da Oliveira (ao Carmo), 31, 2.º

W
381.5698
P8382
no.21

AUG 21 1951

TESTAMENTO DE BRAZ TINOCO

Em nome da benta hora,
Aos tantos do corrente mez,
Em meu juizo perfeito;
No anno noves fóra tres.

Vou dispôr de quanto tenho
Que bem me custou a ganhar,
Porque sei que em morrendo
Tudo isso hei de deixar.

Estou velho, e acabado,
E tenho pouco que fazer,
Estou tão falto de vista
Que já me custa a cozer.

Outro dia me trouxeram
Uns botins muito luzidos,
Que estavam muito rotos
Para serem bem cozidos

Mas como não vejo bem
Dei-lhe tanta sovellada,
Que em vez de concerto
Ficou a obra estragada.

Como vou conhecendo
No physico alteração.
Quero fazer meu testamento
Em quanto é occasião.

AUG 15 1971

O homem inda que pobre,
Sempre tem bens que testar,
Mesmo um monte de farrapos
Ha quem lh'os queira herdar.

E para livrar de contendas
Quero tudo decidido,
Por isso antes de morto
Deixo tudo repartido.

Pela minha ferramenta
Começam os meus legados,
E os que os possuirem
Não ficam mal arranjados.

Deixo pois minha torquez
Ao meu barbeiro vizinho,
Para arrancar os dentes
A quem vender caro o vinho.

Deixo a minha alcofa
Á vizinha, se a quizer,
Que ainda lhe pode servir
Para levar e trazer.

O pau de que faço pinos,
Que é um grande madeiro,
Deixo-o ficar todo
Ao vizinho marceneiro.

O martello e sovellas
E tambem minha tripeça,
Deixo tudo ao remendão
Que mora aqui na travessa.

A minha jaqueta velha,
E as minhas calças brancas,
Deixo ficar aos gallegos
A quem cosia as chancas.

O meu chapéo redondo
E a minha cabelleira,
São dois trastes que servem
Para pôr n'uma figueira.

Uma camisa rasgada,
E outra na lavadeira,
As meias sem calcanhares
Que as vão vender á feira.

O producto d'estas cousas,
Que são de muita valia,
E' para certas meninas
Que moram na Cotovia.

É um dote que lhes deixo
Porque sempre gostei d'ellas,
E não desejo que fiquem
Sem casar estas donzellas.

Quero que o meu capote,
Que é todo remendado,
Fique para meu sobrinho
Em cabeça de morgado.

Deixo os meus sapatos
Com tombas e taxeados,
Ao meu aguadeiro
Por me fazer os recados.

Deixo um pouco de serol
Á vizinha capellista,
Que se o pozer nos olhos
Ha de conservar a vista.

Mando tambem que a minha lavadeira,
Porque sempre foi muito verdadeira,
Se dê um apontuado de rodilhas
Para ajuda de casar as filhas.

Deixo ao meu confessor
Os peccados de que já foi sabedor,
E mais dois cruzados
Por me absolver dos peccados reservados.

Deixo um crivo, e uma peneira
A minha tia Maria Monteira;
E as minhas meias velhas sem palmilhas
Deixo a minha irmã Maria Rilhas.

A minha casaca velha remendada
Quero logo se dê a minha cunhada,
E no caso que venha a ter meninos
Por sua morte fique a meus sobrinhos.

E quando succeda terem já estado,
Quero fique em cabeça de morgado,
E em quanto o mundo durar
Não se poderá vender, nem empenhar.

Deixo tambem a dez viuvas honradas,
No caso que não qneiram ser casadas,
Que para os seus toucados
Se lhe dêem de esmola dois cruzados.

E os mais objectos
Que forem de pouca valia,
Poderão ser repartidos
Pelos pobres da freguezia.

Mas o grosso dos meus bens
Todo o trem de cozinha,
Quero que seja entregue
Todo a minha sobrinha.

O dinheiro que se achar
É para meu funeral,
Pois quero ser enterrado
Como pessoa de tal e tal.

Sobre a minha sepultura,
Inda que não valho nada,
Ha de se pôr uma pedra
Ao menos das de calçada.

Quero que os meus herdeiros
Me vão todos acompanhar,
E aquelle que lá não fôr
Nada meu poderá herdar.

Tambem quero além d'isto
Que cada um sómente,
Mande dizer trinta missas
Todas de corpo presente.

Será meu corpo conduzido
Por quatro mariolas,
Com os quaes na taberna
Bebo as minhas pingolas.

Pois estão acostumados
Com este fardo a carregar,
Quando estava bebado
A casa me hiam levar.

Tenho pois acabado
Todo o meu testamento,
Depois meus herdeiros
Lhe darão o cumprimento.

FIM